

Iole de Freitas

Obras mostram um embate entre fluidez e densidade

Wilson Coutinho

ARTES
CRÍTICA Há dois anos, a escultora Iole de Freitas mostrava no Paço Imperial um mar ondulado com telas de ferro galvanizado, inaugurando uma nova poética em seu trabalho, com peças estendendo-se pelo piso da galeria, criando efeitos de transparência e translucidez. Agora, na galeria AM Niemeyer, com sete obras, a artista, sem abrir mão da gramática conquistada, trabalha com dois motivos: um antigo em sua carreira e outro inédito, ainda em estágio de pesquisa.

O antigo pertence aos anos 80, quando Iole, depois da fragmentação do corpo no espelho, procurou, de forma quase paradoxal, manter uma idéia contínua da fragmentação, procurando dar ao seu trabalho uma espécie de duração temporal. Esses trabalhos refeitos atualmente parecem uma organização de linhas no espaço, com a artista usando fios de cobre, latão e alpaca, telas de metal e finos tubos de plásticos. Em certo sentido, tais obras parecem resolver a continuidade que ela desejava.

Novas obras são feitas com uma liga chamada 'pewter'

O trabalho novo é uma experiência. Com a fluidez das suas novas esculturas, Iole parece ter desejado dar um "peso" às transparências metálicas, cujo contexto é o da leveza, algo como um sopro numa nuvem. Para buscar uma área com mais opacidade, ela se valeu de uma liga industrial chamada *pewter*, uma combinação de chumbo, estanho e antimônio. Toda essa química serviu para a artista criar uma espécie de densidade, pela qual se entranham as suas telas de ferro. Aparentemente, essa experiência de Iole surpreende até pela rusticidade, se comparada às belas ondulações fluidas. O importante é saber que passo a artista pode dar a partir de uma matéria pesada, densa, que parece ainda brigar com suas criações anteriores. De qualquer forma, o espectador que conhece e acompanha a sua trajetória pode esperar, senão uma nova poética, uma inesperada reorganização dela, a partir de uma matéria que entra em embate com as estruturas mais leves. A exposição pode ser vista como um debate quase dramático entre a fluidez e a densidade. ■